

Uma reflexão para enfermeiras(os) educadoras(es) sobre metodologias ativas

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10244>

Rosane Teresinha Fontana¹, Francisco Carlos Pinto Rodrigues², Kelly Cristina Meller Sangoi³, Luciana Maciel Dutra⁴, Neusa Maria John Scheid⁵, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁶

Resumo: Trata-se de uma revisão narrativa que tem como objetivo refletir sobre a prática da(o) enfermeira(o) educadora(or) acerca da ‘transmutação’ do ensino/educação tradicional pelo processo ativo e participativo e apontar sugestões alternativas à prática tradicional. Se justifica quando pretende provocar uma sensibilização para o uso de metodologias ativas e colaborativas como uma forma coletiva de ensinar/educar e aprender, seja como métodos exclusivos ou associados aos tradicionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino em enfermagem, Educação em Enfermagem, Metodologias ativas.

A Reflection For nurse educators on actives methodologies

Abstract: This is a narrative review that aims to reflect on the practice of nurse educators regarding the ‘transmutation’ of traditional teaching/education through an active and participatory process and to suggest suggestions for traditional practice. It is justified when the aim is to raise awareness of the use of active and collaborative methodologies as a collective way of teaching/educating and learning, whether as exclusive methods or associated with traditional ones.

Keywords: Nursing, Nursing teaching, Nursing education, Active methodologies.

¹ Doutora em Enfermagem/UFRGS/RS. Docente na graduação e no Programa de Mestrado e Doutorado em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. E-mail: rfontana@san.uri.br <https://orcid.org/0000-0002-0391-934>

² Doutor em Enfermagem/UFSM/RS. Docente na graduação e no Programa de Mestrado e Doutorado em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. E-mail: francisco@san.uri.br <https://orcid.org/0000-0002-7989-788X>

³ Doutoranda em Atenção Integral a Saúde/UNIJUI/RS. Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. Responsável Técnica pela Clínica de Oncologia e Hematologia das Missões - Santo Ângelo/RS. E-mail: kellysangoi@san.uri.br <https://orcid.org/0000-0001-5550-0086>

⁴ Mestre em Atenção Integral à Saúde/UNIJUI/RS. Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde. Santo Ângelo/RS. E-mail: ldutra@san.uri.br <https://orcid.org/0000-0001-8358-8222>

⁵ Doutora em Educação Científica e Tecnológica/UFSC/SC. Pós Doutora /Instituto de Educação da Universidade de Lisboa-Portugal. Docente no Programa de Mestrado e Doutorado em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. E-mail: scheid.neusa@gmail.com <http://orcid.org/0000-0003-1638-6019>

⁶ Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUI/RS. Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS. E-mail: vivillobo@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0003-1488-0611>

Introdução

As diretrizes contemporâneas da enfermagem tem exigido métodos de ensino e/ou educação que contribuam para a formação de competências para um novo modelo social. Além de ocuparem-se com o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, os enfermeiros educadores devem ocupar papéis de facilitadores para o desenvolvimento de habilidades que envolvem a interação, o trabalho em equipe, e, a resolução e tomada de decisões coletivas, visto que a exigência de profissionais com visão crítica e capacidade para trabalhar com os problemas reais encontrados nos serviços é um desafio contemporâneo. Na sociedade plural, complexa e tecnológica que se posta, é imperiosa a necessidade de transformações pedagógicas para que se transmute do modelo tradicional para o participativo e, neste movimento, as metodologias ativas tem potência para promover efeitos positivos.

A(o) enfermeira(o) é a(o) gestora (o) do cuidado de enfermagem e uma (um) educadora(o) por excelência; uma(um) profissional legal e eticamente habilitada(o) a educar comunidades, famílias e indivíduos para a promoção de saúde e prevenção de doenças, assim como na formação das(os) futuras (os) enfermeiras(os) e técnicas(os) de enfermagem. Para tanto, no panorama atual, algumas competências são solicitadas, de acordo com Jacob *et al.* (2023, p.27), tais como:

1. Utilizar tecnologia da informação
2. Realizar uma abordagem educacional que reflita na teoria e prática
3. Aplicar resultados de pesquisa na prática (contextualizar)
4. Executar ações educativas que estimulem a criatividade e inovação
5. Descrever um Plano de Capacitação com variedades de método de ensino
6. Realizar *Feedback, feedup e feedforward*. *
7. Escuta ativamente
8. Simular/Problematizar de modo aplicável à prática
9. Criar, desenvolver e analisar instrumentos avaliativos (absorção, retenção, resultado)

Porém, nem sempre esta formação está contemplada na sua trajetória acadêmica e profissional, situação que, muitas vezes, implica em fragilidades na função de educador. Como profissional responsável por ensinar futuras(os) enfermeiras(os) não só no seu ofício técnico-gerencial, mas também, pedagógico, familiarizar-se com didáticas contemporâneas, agrega valor à função, especialmente aquelas implicadas, como as ativas e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICD), recursos ativos e as metodologias mais atraentes a uma nova geração curiosa, independente e hiper

conectada à uma realidade que transita pelas cibervias e se materializa num mundo virtual de imagens, signos e símbolos. Neste cenário,

As metodologias ativas, quando tomadas como base para o planejamento de situações de aprendizagem, poderão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia e motivação do estudante à medida que favorece o sentimento de pertença e de coparticipação, tendo em vista que a teorização deixa de ser o ponto de partida e passa a ser o ponto de chegada, dados os inúmeros caminhos e possibilidades que a realidade histórica e cultural dos sujeitos emana (Diesel; Baldez; Martins, 2017, 274).

Figura 1- Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino



Fonte: Diesel, Baldez, Martins, 2017

Uma pesquisa realizada com enfermeiras docentes demonstrou que ainda existem dificuldades, por parte dessas, de adaptação a essa nova realidade cibernética, e ainda são timidamente usadas como metodologias de ensino e/ou educação, que estimulem a interação dos alunos, sob processos mais dinâmicos e com o uso de tecnologias inovadoras. Na perspectiva dos estudantes, participantes desta pesquisa, os docentes ainda estão muito centrados no método da simples transmissão de conhecimentos, no qual o professor ensina e o aluno aprende, sendo esse um dos principais fatores que fragilizam o processo e dificultam a transformação do paradigma tradicional de ensinar e ou educar

(Fontana, Barbosa, Wachecowski, 2020). Não se trata de excluir a metodologia tradicional, apenas apontar alternativas que podem ser inseridas ou associadas no cotidiano docente.

Investigar saberes e práticas das enfermeiras sobre educação permanente em saúde na atenção primária foi o objetivo de uma pesquisa que apontou que as profissionais tem conhecimento sobre educação permanente em saúde como um método de socialização de conhecimentos de forma emancipatória e participativa, porém tem dificuldades em estabelecer métodos que se constituam verdadeiramente em processos coletivos de construção de saberes, que agenciem, positivamente, na interação dos profissionais e no compartilhamento de vivências para o aprimoramento do cuidado, alicerçado nas necessidades dos usuários (Fontana *et al.*, 2021).

Em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 270-271).

Assim, este ensaio tem o objetivo de refletir sobre a prática da(o) enfermeira(o) educadora(or) acerca da ‘transmutação’ do ensino/educação tradicional pelo processo ativo e participativo e apontar sugestões alternativas à prática tradicional. Se justifica quando pretende provocar uma sensibilização para o uso de metodologias ativas e colaborativas como uma forma coletiva de ensinar/educar e aprender, seja como métodos exclusivos ou associados aos tradicionais, além de trazer opções para o uso destes recursos.

Metodologia

Trata-se de uma reflexão acerca do processo de ensinar ou educar em saúde, especialmente na enfermagem. É do tipo revisão narrativa, adequada para descrever e discutir um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, não sendo necessária a sistematização acerca das fontes de informação e/ou a metodologia usada na busca destas fontes bibliográficas, nem os critérios usados na avaliação e seleção dos trabalhos. Configura-se como uma análise da literatura publicada em livros, artigos científicos e na interpretação e análise crítica pessoal do autor (Rother, 2007).

Vale ressaltar que a revisão narrativa é uma das opções dos estudos que realizam revisões da literatura científica. Estes têm várias denominações, tais como revisão integrativa, sistemática, bibliográfica, e, entre outras, a revisão narrativa. Esta última possibilita estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, assinalando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e construindo orientações (Rocha, 1999; Vosgerau, Romanowski, 2014).

Para este ensaio realizou-se busca sobre metodologias ativas em produções científicas *on line* nas bases de dados *SciELO*, *google scholar* e *Bdenf*, a respeito de estratégias ativas de ensino/educação e optou-se por citar alguns métodos classificados dentro da proposta ativa, selecionados pela recorrência em produções científicas e elencadas como propostas de implementação no ensino/ educação em enfermagem. Além disso, discorreu sobre algumas contribuições das TICD para o processo ensino aprendizagem num cenário que ainda transitam imigrantes digitais.

Resultados e Discussão

Estudo que teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre as estratégias de metodologias ativas de aprendizagem utilizadas na formação do enfermeiro, apontou que, entre as estratégias de aprendizagem ativa citadas nos artigos, destacaram-se a simulação, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, estratégias virtuais, entre outras. Na análise das contribuições que o uso das metodologias ativas tem para a formação do enfermeiro, o estudo destacou a busca ativa do conhecimento, que torna o estudante um agente ativo do seu saber, colocando-o como centro do processo de ensino-aprendizagem; a integração da teoria com a prática, que oportuniza a autoconfiança do estudante, no preparo para o mercado de trabalho, auxilia-o a ser mais empático, seguro e criativo; o trabalho em grupo, que favorece a comunicação, sensibilizando-o para suas limitações. Além disso, as metodologias ativas de aprendizagem invocam ao desenvolvimento do pensamento crítico, à reflexão sobre o conteúdo apreendido, facilitando o desenvolvimento de habilidades para tomada de decisão (Ghezzi *et al.*, 2021).

O educador pode elaborar diversos mecanismos para obter o máximo de benefícios com as metodologias ativas para a formação dos estudantes ou equipe e, a “integração entre teoria e prática fomentada por meio das metodologias ativas lança um novo horizonte de possibilidade de formação, que se faz mais sólida e coerente e efetiva (Paiva *et al.*, 2016, p.151). As metodologias ativas, estimulam a autoaprendizagem e a

curiosidade do educando para refletir e analisar possíveis situações e são recursos que colaboram para uma formação crítica e reflexiva, no qual o educador ocupa uma posição de facilitador do processo educativo (Ticianel, 2018).

Neste movimento, é fundamental citar a contribuição das TICDs, estratégias que podem despertar o interesse do educando, um nativo digital. Porém, é essencial sublinhar que metodologias ativas não são dependentes da tecnologia. O que, na verdade, é necessário para o desenvolvimento de práticas ativas é colocar os atores do processo como protagonistas da aprendizagem, com envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo.

Figura 1 - Como integrar as TCID na educação para melhor aprendizado colaborativo



Fonte: Os autores. Elaborado pelo aplicativo <https://ideamap.ai/home> (2024)

Uma pesquisa cujo objetivo foi analisar a compreensão de professores que atuam no Ensino Superior acerca das contribuições das Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais (TICD) para promover a aprendizagem significativa assinalou que “nativos digitais” já envolvidos em “aparatos tecnológicos” têm dificuldades de aprender pelo ensino tradicional, visto que nem sempre é atrativa e a aprendizagem não se configura como significativa (Souza *et al.*, 2016). Para o estudante jovem, nativo digital, redes sociais como o *instagram*, o *facebook* e a gamificação, como jogos em outros

âmbitos para motivar e ensinar os usuários de forma lúdica, entre outros, embora não sejam únicos no processo ensino e aprendizagem, são atrativos e potencializadores do processo.

Um estudo que usou o *Instagram* para a educação em saúde, a partir das dúvidas e interesses de um grupo de jovens de uma escola de ensino fundamental, demonstrou que a experiência foi positiva, ao público e aos autores da pesquisa, visto que respeitou o tempo, as dúvidas e modo de comunicar-se dos participantes (Thomas; Fontana, 2019). Estudos nos quais foram usadas a gamificação como estratégia para educar a comunidade hospitalar diante da pandemia pelo SARS-Cov-2, a partir de suas crenças e sentimentos e, para educar auxiliares de saúde bucal sobre biossegurança demonstraram a força da estratégia para educar de forma criativa, autônoma e leve, além de estimular a participação coletiva e a construção de habilidades e competências, entendendo-se que métodos lúdicos podem agregar valor à educação em saúde (Fontana; Ávila, Franzin, 2023; Fontana; Ferreira; Krause, 2023).

O uso de aplicativos como *Crosswordlabs*, *Canva*, *Google docs*/formulário, *Socrative*, *Geniol*, *meetimeter*, *kahott*, para atividades utilizando palavras-cruzadas, caça-palavras, mapas mentais, entre outros, podem ser excelentes ferramentas para educar um público já fatigado de simples palestras, aulas expositivas incansáveis, sem desmerecer o lugar que estas propostas têm em determinados momentos e contextos. Muitas destas alternativas servem para realizar *feedback* de conteúdos, sintetizar textos, criar grupos de discussão de um tema, avaliar, entre outras.

Fundamental neste panorama é referenciar o inovador e incógnito *chat gpt*, ou outros assemelhados

Trabalhar com inteligência artificial ainda é um desafio para muitos educadores e até mesmo a educandos, nativos digitais. o futuro consequente dos progressos da inteligência artificial (ia) ainda é incerto, entretanto, seus movimentos devem ser atentamente observados. Com alguma preocupação, esta inovação já demonstrou potencial para suprir ou complementar atividades até então realizadas por profissionais qualificados, no entanto, desconhecer tecnologias e suas implicações, podem depreciar a qualificação profissional e consequente crescimento individual. Neste sentido, as transformações educacionais avistadas a partir das IAs são inquestionáveis (Alves; Faria, 2023, s/p).

Assim, reforça-se, as TICDs, são ferramentas facilitadoras para a atuação educativa do profissional e para a comunicação. E, mesmo utilizando metodologias não digitais que possam ampliar o horizonte criativo, inquieto e curioso do estudante ou de

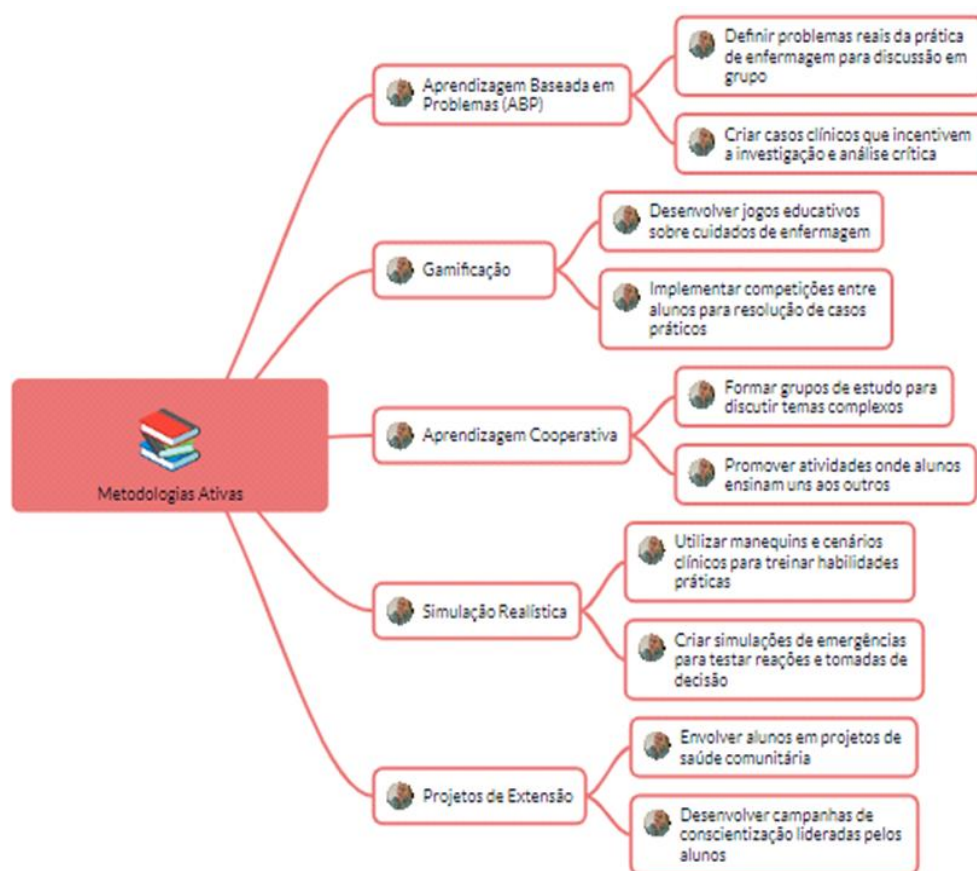
uma equipe, acredita-se que pode transformar o ensino formal ou não em um processo dinâmico e agregar valor ao processo. A constante busca por formação pedagógica do ‘educador em saúde’ é significativa não só para tornar-se um profissional alinhado com as transformações do mundo contemporâneo, mas para acompanhar o educando nativo digital e já fatigado dos métodos tradicionais em que o ‘educador ensina e o educando aprende’ (Reuse *et al.*, 2023).

Alguns exemplos de metodologias ativas podem nortear a reflexão dos enfermeiros sobre essa prática inovadora de ensinar/educar e aprender (Reuse *et al.*, 2023; Fontana; Reuse; Krause, 2022). Assinala-se, a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), Aprendizagem Baseada em Projetos (APB), Espiral Construtivista, Estações de Aprendizagem (Luchesi; Lara; Santos, 2022). Ludicidade, Rodas de conversa, Seminários e Oficinas, elaboração de Cartilhas (Fontana; Reuse; Krause, 2022), gamificação, grupos de *wattsapp*, *Instagram*, *Facebook*, *Tread* e outras tecnologias digitais.

Neste contexto é válida uma menção sobre a **ludicidade**. Problematicar e discutir a compreensão da criatividade e do lúdico no ensino superior, colaboram para a criação de um ambiente inclusivo, significativo e inovador. O uso de jogos, brincadeiras, leituras, dinâmicas, e outros artifícios podem expressar ludicidade, porém, só fará sentido se os envolvidos se transportarem para “outros mundos, outras imaginações e criações”. Dentro desse movimento, a criatividade é uma grande aliada para a existência do lúdico no ensino superior” (Aguiar, 2021).

Uma revisão da literatura que buscou analisar e evidenciar a importância do lúdico em educação em saúde, verificando as diversas formas de uso desse tipo de metodologia identificou que o uso de metodologias lúdicas na educação em saúde promove melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, quando comparados aos métodos tradicionais (Costa *et al.*, 2020).

Da mesma forma, o ambiente hospitalar não está impossibilitado de receber o lúdico e oportunizar momentos de alívio para seus pacientes. A ludicidade favorece os aspectos psicológicos das crianças e dos adolescentes internados, demonstrando que aquele é só um momento de fase. Utilizar métodos pedagógicos com ajuda de “brinquedos, brincadeiras e jogos torna sua estadia dentro de um hospital mais suportável, além de estimular o seu crescimento e aprendizado”. Nesse sentido, pensa-se na ludicidade como um auxiliador da humanização no atendimento ao paciente (Vaz, 2021). A equipe de enfermagem pode potencializar esse processo.

Figura 2 – Exemplos de Metodologias Ativas

Fonte: Os autores. Elaborado pelo aplicativo <https://ideamap.ai/home> (2024)

A **aprendizagem baseada em projetos (ABP)** tem potência para proporcionar aos estudantes algum grau autonomia para aprender, explorar e pesquisar, no percurso da sua aprendizagem. Envolve atividades de aprendizagem de longo prazo, centradas no estudante e aplicáveis à questões e práticas da vida real, com resolução de problemas, tomada de decisões e atividades investigadas (Chiu, 2020).

No intuito de conhecer as necessidades de autocuidado de gestantes e pessoas com hipertensão arterial e desenvolver materiais educativos em duas ESFs, um relato de experiência demonstrou que A ABP valorizou a autonomia dos atores na compreensão e aplicação da literatura pesquisada, assim como possíveis soluções para a realidade, proporcionando a tomada de decisão, o senso crítico e as relações interpessoais e colaborativas, além de maior proximidade com a comunidade (Binotto; Pilon; Ogata, 2024).

A problematização da realidade é um método fundamentado nos pressupostos de Paulo Freire e envolve uma forma de educação libertadora, crítica, dialógica como um

movimento para transformar a realidade, de modo que o educando seja protagonista da sua aprendizagem. Colocar em prática esta metodologia exige alterações posturais de educadores e educandos em querer movimentar-se da posição confortável adquirida pelos processos tradicionais de conduzir o processo educativo. Além disso, é preciso que educadores busquem atualização em evidências científicas e, especialmente, diante do uso do método, publiquem sobre as experiências vividas, desafios e enfrentamentos para a socialização dos saberes e qualificação da prática (Monteiro, 2018).

À medida que são oportunizadas situações de aprendizagem envolvendo a problematização da realidade em que esteja inserido, nas quais o estudante tenha papel ativo como protagonista do seu processo de aprendizagem, interagindo com o conteúdo ouvindo, falando, perguntando e discutindo, estará exercitando diferentes habilidades como refletir, observar, comparar, inferir, dentre outras, e não apenas ouvindo aulas expositivas, muitas vezes mais monologadas que dialogadas. (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p.276).

A respeito da **Aprendizagem baseada em problemas (ABP)**, um estudo identificou que o uso desta metodologia ainda não é muito comum no ensino da enfermagem; ainda está sendo usado experimentalmente e envolvendo somente um componente curricular, um módulo ou alguma temática, embora tenha sido, também, apontado alguns estudos que demonstraram o método incorporado à estrutura curricular ou associado a outras estratégias ativas. Mesmo ainda não sendo recorrente no ensino da área, foi constatado que a estratégia melhora o pensamento crítico, o conhecimento, a autonomia e a satisfação com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da capacidade do trabalho em equipe e na resolução de problemas (Santos *et al.*, 2019).

Alguns desafios apontados estão implicados com a demora do processo e o fato de ser, por vezes, estressante, assim como a dificuldade de adaptação de estudantes e facilitadores, preparo destes atores, questões culturais de aceitação do método e a necessidade de estratégias complementares. A utilização deste método é considerada positiva, visto que funde com as necessidades da formação profissional contemporânea, de situações complexas, de ampla diversidade e incerta (Santos *et al.*, 2019).

Muito utilizada nas práticas de ensino na enfermagem, a **Simulação** se destaca por favorecer ao estudante a oportunidade de se aproximar da prática profissional. “Pela simulação, é possível desenvolver raciocínio clínico, comunicação, autoconfiança, autonomia, aprendizagem crítica e reflexiva, criatividade, formação interdisciplinar e articulação dos atributos cognitivo, psicomotor e afetivo”. Oportuniza experiência prévia que reverte em conhecimento que gera segurança na prática de habilidades clínicas;

permite pensar criticamente e analisar as diversas situações práticas; proporciona vivências semelhantes às situações observadas na realidade e desenvolve competências relacionadas à resolução de problemas (Ghezzi *et al.*, 2021, p.7).

Estudo que comparou a percepção de estudantes de enfermagem e as contribuições do ensino com simulação clínica ou aula prática convencional em laboratório de habilidades, na primeira experiência clínica hospitalar observou diferença quando o treinamento é realizado entre colegas e com simuladores, sendo que estes últimos trouxeram realismo, se aproximando mais da prática clínica, além de favorecerem o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a correção de erros antes do contato com o paciente (Boostel *et al.*, 2021).

Como alternativa, situa-se a dramatização, entre as quais pode-se destacar o **Role play** ou troca de papéis, uma situação em que educando e educador desempenham diferentes papéis dentro do cenário simulado possibilitando vivenciar diferentes emoções e favorece os aspectos afetivo e cognitivo. Essa atividade necessita atenção, quanto ao preparo e são recomendações para o êxito deste método, tais como: preparação atenciosa, designação de casos desafiadores, envolvimento dos estudantes na preparação, realização de *feedback* da atividade, estímulo à reflexão e manutenção do senso de humor” (Crescêncio *et al.*, 2020).

Os **mapas conceituais** funcionam como uma estratégia de ensino/aprendizagem e como uma ferramenta avaliativa. Revisão sistemática que buscou analisar estratégias pedagógicas usando mapas conceituais em programas curriculares do ensino superior, identificou um número crescente de publicações que envolveram a utilização dos mapas conceituais, em várias áreas de conhecimento no ensino superior. Entre as finalidades do uso desta metodologia estavam a promover aprendizagem de conteúdo, desenvolver o pensamento crítico, relacionar teoria e prática e auxiliar a resolver problemas. na área da saúde foi demonstrado que seu uso promovem o pensamento crítico tornando os estudantes mais aptos para as práticas clínicas, integrando conceitos básicos às questões clínicas, conectando conhecimento teórico com a prática clínica, auxiliando no desenvolvimento do julgamento clínico (Machado; Carvalho, 2019).

Sobre as limitações referentes à elaboração dos mapas conceituais no ensino superior, uma pesquisa de revisão apontou que os estudantes podem, sim, ter dificuldades na sua elaboração, situação que precisa da atenção do professor. As maiores dificuldades são, especialmente

na categorização dos conceitos suas conexões, ocasionando um tempo maior que o necessário para a sua construção. Tais aspectos, se não ultrapassados, resultam em uma maior resistência e frustração dos estudantes em relação à abordagem. Vale ressaltar a importância da realização de uma capacitação inicial para os estudantes a fim de esclarecê-los sobre a importância do método e de seus benefícios na aprendizagem, além de promover atividades prévias que permitam ao estudante praticar a construção dos mapas (Machado; Carvalho, 2019, p. 272).

A construção de um *e-books* podem ser alternativas para o ensino focado na aprendizagem significativa, utilizando mapas conceituais. Um estudo demonstrou a estrutura do *e-book* que foi sistematizada por meio de um mapeamento conceitual e organização gráfica dos conhecimentos acerca do cuidado ao paciente em Terapia Renal Substitutiva, complementando e associando com artigos científicos, gravuras, vídeos, entrevistas, palestras, atividades lúdicas como jogos, entre outros, que favoreceram a interatividade do estudante ou do profissional com a ferramenta. Diante do uso da ferramenta identificou-se que o ensino por meio desta tecnologia facilitou a apreensão de saberes de forma dinâmica e interativa, favorecendo a aprendizagem significativa, visto que possibilitou o protagonismo dos sujeitos e valorizou saberes prévios (Fontana; Lucca; Santos, 2023).

Nesta lógica de raciocínio tem-se, ainda, o auxílio dos **mapas mentais**. De acordo com Buzan (2009, p.10) é conceituado como um método de “armazenar, organizar e priorizar informações” [...], “desenhado como um neurônio e projetado para estimular o cérebro a trabalhar com mais rapidez e eficiência”. É um método que estimula a imaginação, a criatividade, a interação e a troca de saberes, especialmente quando é feito em grupos. Pode ser utilizada em qualquer componente curricular e pode trabalhar inúmeros conteúdos, além de ser, também, um meio de estudar (Melo, 2022, p.3). Entre os aplicativos disponíveis para a criação de mapas mentais estão <https://ideamap.ai/home> e https://www.canva.com/pt_br/, mas podem ser elaborados com uso de papel e canetas coloridas ou outros recursos.

Os **Estudos de caso**, muito comum, recorrente e fundamental no desenvolvimento das competências e habilidades da área da saúde é uma estratégia que possibilita a aproximação da situação profissional, real ou simulada. O ‘caso’ é uma situação problema, que deve ser avaliada. Nessa técnica é descrita uma situação problema de contexto real, ou próximo da realidade, que abarque uma tomada de decisão. Na maioria das vezes, é composta na perspectiva de quem está envolvido diretamente com o

problema ou tem a responsabilidade de apontá-lo ou de solucioná-lo (Santos; Castaman, 2022). Pode ser interessante na educação das equipes de enfermagem, semelhante ao que ocorre nos *rounds* multiprofissionais.

Os *rounds* são estratégias de segurança ao paciente internado, visto ser um processo interativo e deliberado de comunicação e tomada de decisão sobre a assistência multidisciplinar e se configura como um momento em que os profissionais de saúde avaliam as condições de saúde do paciente, o seu tratamento, discutem a necessidade de (re)planejar o cuidado para melhor efetividade do cuidado (Maran *et al.*, 2022).

A técnica da **Sala de aula invertida** é um recurso em que o conteúdo passa a ser estudado em casa e as atividades, realizadas em sala de aula ou nos processos de educação da equipe. Com isso, ignora-se a postura passiva de ouvinte e o educando assume o papel de protagonista do seu aprendizado e o educador, ou facilitador deixa o papel de mero expositor de informação e passa a mediar a atividade, com o objetivo de direcionar e orientar o estudante ou a equipe, na construção do seu próprio conhecimento. É uma perspectiva metodológica na qual se tem a possibilidade de aprender por meio da articulação entre espaços e tempos *online* (síncronos e assíncronos) e presenciais. Desta forma, pode integrar, ou não, juntamente com outras práticas pedagógicas, o Ensino Híbrido (Silveira Jr., 2020).

Dentre os aspectos que podem ser aprimorados neste contexto está o desafio de vencer os obstáculos que os imigrantes digitais trazem na sua prática e o estímulo à atualização constante do professor. Tem se observado avanços decorrentes das práticas baseadas em evidências circunscritas nos currículos; no TICD como prática de ensino, porém a mudança do status de professores para facilitadores, tendências que podem transformar o ensino ou a educação da enfermagem tradicional, assim como a alternância de metodologias que possam favorecer a aprendizagem significativa, ainda é uma limitação em algumas instituições.

Muitos educadores, professores e/ou enfermeiras(os) estão presas(os) nos seus muitos anos de prática tradicional de ensino/educação. Para muitos, as tecnologias de ensino/educação não estão incluídas no seu cotidiano, na sua formação ou na sua cultura. E, pela complexidade dos sistemas, a desmotivação para essas práticas não é incomum.

Porém, não há como permanecer alheio e/ou indiferente às mudanças que se apresentam na educação, visto que as tecnologias de informação e comunicação “transcendem os limites da dimensão espacial, temporal, cultural e curricular, além de proporcionar interfaces entre os diferentes atores sociais”. Na era da

interação/interatividade é fundamental que seja estimulada a convivência com a diversidade de ideias, o diálogo, a cidadania e o trabalho de produção colaborativa (Backes *et al.*, 2018, p.5), muito apropriado à área da enfermagem, cujo formato do seu trabalho está implicado no coletivo, em equipe.

É, ainda, um desafio para o professor ou para o enfermeiro, em especial nesta área, em que nem todos têm formação pedagógica, preparar seus materiais didáticos e textos com fundamentação teórica, estratégias de ensino inovadoras e criativas que favoreçam a aprendizagem significativa, partindo dos conhecimentos prévios de que participa.

Empiricamente se observa que, em muitos cenários do ensino ou educação em saúde, ainda persiste a preocupação com a rigidez técnica no processo ensino e aprendizagem, no qual a ‘atração’ principal é a avaliação do estudante, no que tange a aprendizagem dos procedimentos e técnicas, que em nenhuma hipótese deve ser negligenciado, porém a atenção aos outros domínios do processo que envolve a aprendizagem deve ser valorizada, para efetivamente promover uma formação integral.

O professor (“dono do saber”) repassa o seu conhecimento para os educandos. A avaliação é realizada por meio de instrumentos que são elaborados para verificar os conteúdos “memorizados” pelos educandos, que são classificados com notas/conceitos que não necessariamente retratam o aprendizado e servem apenas como um meio de aprovação e reprovação. Inclusive é comum nesta situação, os professores usarem a avaliação para disciplinar ou punir. Essa é a lógica da avaliação dita como somativa. A avaliação somativa valoriza o controle burocrático das atividades exercidas pelo aluno, materializadas por meio de notas que serão somadas, ao longo do período letivo, para definirem médias, que não revelam, o mais importante – o aprendizado (Castro, 2016, p. 28).

Para que docentes e/ou enfermeiras (os) possam usar metodologias inovadoras e/ou ativas, com o uso ou não das TICDs, que favoreçam a aprendizagem ativa, com um mínimo de autoconfiança e segurança, devem estar atentos e receptivos à essa demanda. O primeiro passo é ter vontade e interesse em atualizar-se, rever experiências, estudar, socializar, promover grupos de estudos, rodas de conversa, círculos de cultura e, ‘entrar em contato’ com a *internet* e explorar seus recursos.

É inovador e atraente aos estudantes o uso das TICDs mas não necessariamente desmerece outras metodologias. Pode-se promover a articulação dos conhecimentos do estudante na prática clínica, transformando aulas práticas em aprendizagem baseada em problemas, avaliar por meio de mapas conceituais ou articulando atividades interdisciplinares em áreas que envolvam o raciocínio clínico para a tomada de decisões

no cuidado de enfermagem, entre outras. A educação de qualidade, nesta dimensão, envolve uma relação intrincada

de fios que se entrecruzam numa rede plural e multidimensional de saberes. Nesse sentido, as disciplinas e conteúdos especializados continuarão sendo importantes, mas, sua relevância está na capacidade de interligá-los e interconectá-los com outros saberes. Para o alcance desse processo é preciso transcender o paradigma da simplificação, caracterizado por princípios de disjunção, de redução e de fragmentação e, gradativamente, considerar a complexidade dos fenômenos sociais. Permanece, portanto, o desafio da educação de qualidade à luz de referenciais complexos, bem como a adoção de estratégias que permitam legitimar e incorporar o conhecimento científico ao processo de cuidado de Enfermagem, na prática (Backes *et al.*, 2018, p.6).

Por fim, uma reflexão: é preciso sensibilizar-se para ensinar/ educar, num movimento coletivo, de respeito às singularidades e subjetividade do outro. E, especialmente, ‘Ensinar’ por meio do olhar do discente, possibilita uma prática docente humanizada, solidária e ética e conectada com os quatro pilares da educação para o século XXI, quais sejam:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: **aprender a aprender**, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. **Aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. **Aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. **Aprender a ser**, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (Delours, 2010, p.34)

Desenvolver componentes curriculares que atendam os pilares supracitados e arquitetar mudanças no ensino depende de docentes inovadores, uma condição necessária, mas não suficiente. Há necessidade, também, de recursos, apoio institucional, participação coletiva, educação permanente, tempo disponível para estudo e preparo de

aulas que promovam a aprendizagem significativa, que verdadeiramente promovam a aprendizagem significativa e a formação de cidadãos para a vida.

Percebe-se que o sistema educacional, em alguns cenários, ainda dissemina a opressão, pelas condições de trabalho impostas ao professor, o qual é tão vítima como o oprimido, pois é, simplesmente, mais um deles na prática. Ser docente não é tarefa tranquila. Constantemente é preciso buscar novas práticas e recursos metodológicos para amparar a aprendizagem dessa nova geração de jovens ativos, de internautas e de profissionais ativos nos seus campos de atuação.

Paulo Freire trouxe à luz questões sobre as quais ainda é preciso refletir, tentando promover mudanças de atitudes. Suas ideias não só promoviam a “organização dos materiais didáticos partindo das experiências dos alunos, mas incentivaram a percepção do mundo ao redor, do contexto social em que estavam inseridos; estimulavam a criticidade da população” (Junwueira; Rosa; Luchese, 2022, p.281)

Reporta-se, ainda e essa reflexão desafiadora e oportuna tanto à educação formal quanto à não formal, referida por Junqueira; Rosa; Luchese (2022):

Por que as diretrizes e protocolos de saúde pública, extremamente importantes para garantir a prevenção e tratamento à população, não podem ter uma linguagem mais facilitadora, linguagem e metodologias educacionais que os profissionais de saúde pudessem utilizar com usuários? Metodologias freirianas que possam ser utilizadas pelos profissionais de saúde para, dessa maneira, chegar à população, com orientações claras e precisas para proteção da saúde comunitária, mostram-se adequadas, bem como linguagens e métodos por meio dos quais o sujeito se sinta importante e singular (p.281)

Assim, numa perspectiva libertadora, é presumível que desenvolver Educação em Saúde com foco na consciência crítica, no uso de metodologias que promovam o empoderamento dos atores envolvidos neste processo, agrega valor ao binômio e favorece a troca de experiências e a autonomia. Para a mudança das práticas docentes é fundamental conhecer, divulgar, investigar e socializar novas formas de educar e aprender e, sobretudo, mobilizar educadores(as), profissionais e estudantes para parcerias colaborativas com foco na atenção às necessidades de saúde, ora na sua promoção, ora na prevenção de agravos, de modo a ressignificar os conhecimentos populares junto aos científicos, no sentido de fomentar a ação educativa para além do hegemônico, do tradicional e passivo (Fontana, 2018).

Considerações Finais

A utilização de metodologias ativas de ensino/ educação têm o potencial de possibilitar aos estudantes, equipe e comunidade a ocuparem o lugar de sujeitos na construção da sua aprendizagem. Porém, nem toda a estratégia metodológica considerada nova pode ser considerada como facilitadora da aprendizagem significativa, visto que para que esta ocorra, os novos conhecimentos devem ser adquiridos a partir de um material que seja interessante para o aprendiz e enlaçado no seu conhecimento prévio.

O uso de metodologias ativas é um processo ainda desafiador, embora se observe avanços significativos. Romper com metodologias tradicionais solicita não só habilidades e competências, mas também desejo de inovar. Para tanto, docentes e enfermeiras (os) devem apreender novas metodologias e tecnologias que contemplem abordagens pedagógicas progressivas que agreguem valor ao processo educativo e sejam constitutivas de um profissional transformador, visto que, esse método se adequa às necessidades atuais do ensino dos cursos na área da saúde colocando no centro do processo educativo o acadêmico.

Por fim, sublinha-se que esta reflexão não se propõe a ensinar o professor a conduzir suas aulas ou a(o) enfermeira(o) a organizar seus processos de educação à equipe ou a comunidade, mas demonstrar outras formas de ensinar/ educar e aprender, de modo colaborativo, tal como exige a sociedade contemporânea, plural e complexa. E, aponta-se, podem ser meios utilizados associados a outros métodos.

Referências

AGUIAR, J.O lugar do lúdico no ensino superior. **Revista Ensino Superior**. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2021/05/07/lugar-ludico-no-ensino-superior/> Acesso em 16 nov 2024.

ALVES, J. N; FARIA, B. L Impacto do ChatGPT no ensino e aprendizagem: Transformando Paradigmas e Abordagens: Impact of ChatGPT on teaching and learning: Transforming Paradigms and Approaches. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6607> Acesso em: 26 dez 2023

BACKES, D. S. *et al.* Educación de calidad en la enfermería: fenómeno complejo y multidimensional. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, SC, v.27, n. 3, p.1-7, 2018. Disponível em: <http://ciberindex.com/c/tc/27315p>. Acesso em 07 dez 2023.

BINOTTO, c.C.S.; PILON, M.P.; OGATA, M. NAprendizagem baseada em projeto: relato de experiência em um curso de graduação em enfermagem: Project-based learning: experience report in a nursing undergraduate course. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 21, n. 39,

2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8640>. Acesso em: 20 out. 2024.

BOOSTEL, R. Contribuições da simulação clínica *versus* prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica **Esc. Anna. Nery**, v.25, n.3, 2021

BUZAN, T. *Mapas Mentais*, trad. Paulo Polzonolf Jr., Rio de Janeiro:ed. Sextante, 2009.

CHIU, C.F. (2020). Facilitating K-12 Teachers in Creating Apps VisualProgramming and Project-based Learning. **International Journal of Emerging Technologies in Learning (iJET)**,v. 15, n.1, p. 103–118. <https://doi.org/10.3991/ijet.v15i01.11013>

COSTA, T. R. M. E .; SILVA, P. H. dos S. .; CORREIA, R. S. .; CRUZ, V. T. da .; PAULA, W. C. de .; SOUZA, J. L. de .; LIMA, J. C. F. .; PEREIRA, S. A. .; SOUSA JÚNIOR, S. C. . de .; SANTOS, K. R. dos . The relevance of the insertion of playfulness for the construction of the teaching-learning process in health education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e362997296, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7296. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7296> . Acesso em: 16 nov. 2024.

CRESCÊNCIO, P.E.S.Percepção dos estudantes que desempenharam papéis de pacientes simulados (role play) em atividades clínicas simuladas. **Enf. Foco**,v.11, n.6, p. 143-50, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3703/1067>

DELORS, J. (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: UNESCO, 2010

DIESEL, A.; BALDEZ,A.L.S; MARTINS, S.N.Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, p. 268-88, 2017 DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

FONTANA, R.T; BRUM, Z.P. A construção de mapas conceituais no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis utilizando o software CMAP TOOLS® **Vivências, Erechim/RS**, v. 13, n.25: p.10-20, 2017

FONTANA, R.T.; BARBOSA, S.SN., WACHECOWSKI, G. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. **Educ. rev.** 36 , 2020 <https://doi.org/10.1590/0102-4698220371>

FONTANA, R. T. et al. A educação permanente em saúde na prática de enfermeiras: **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n.44, p. 236–252, 2021. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.44.11813>

FONTANA, R.T.; REUSE, D. KRAUSE, J.C. **Metodologias ativas para o processo de ensino aprendizagem do curso técnico de enfermagem**, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701959> Acesso em 21 jan 2024

FONTANA, R. T.; LUCCA, J. C. P.; DOS SANTOS, A. V. Aprendizagem significativa de técnicos de enfermagem por meio de uma ferramenta virtual. **Revista Contexto & Educação**, v.38, n. 120, p. e11697, 2023. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2023.120.11697>

FONTANA, R. T.; FERREIRA, F. C. F.; KRAUSE, J. C. (2023). Um estudo com auxiliares de saúde bucal sobre biossegurança. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas E Tecnologia**, v.11, n.4,p. 3128–3138, 2023. <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e3.a2023.pp3128-3138>

FONTANA, R.T.; AVILA, J.G.; FRANZIN, R.F. Sentimentos e saberes de profissionais da comunidade hospitalar sobre o SARS-COV-2. **Ensino & Pesquisa** v. 21 n. 2, 2023. Doi: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.6818>

FONTANA, R.T. *et al.* Educação digital em saúde: uma experiência online. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. e532997460, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7460>

FONTANA, R. T.O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n.106, p. 84–98, 2018. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.84-98>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015

GUERRA, L. B. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **Revista Interlocução**, v.4, n.4, p.3-12, publicação semestral, junho/2011.

GHEZZI, J.F.S.A. *et al.*. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. **Rev Bras Enferm.**, v.74, n.1., 2021: e20200130. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130>

JACOB, M.N. *et al.* **As 9 competências essenciais do Enfermeiro Educador: aspectos da atividade educativa em Serviços de Saúde no Brasil**. In: MELARAGNO A.L.P. *et al.* (org.). Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Editora ABen; 2023. 19-30 p <https://doi.org/10.51234/aben.23.e25.e02>

JUNQUEIRA, N.S.T.; ROSA, G.A.; LECHESSE, T.A. Educação e saúde: reflexões e possíveis olhares ao cuidado centrado no paciente em tempos de pandemia. **Espaço Pedagógico**. v. 29, n. 1, p.265-283, 2022. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep . Acesso em 21 jan. 2024.

LUCHESI, B.M.; LARA, E.M.O.; LARAE.M.O. (org). **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem** [recurso eletrônico] / organizadoras: Bruna Moretti Luchesi, Ellys Marina de Oliveira Lara, Mariana Alvina dos Santos. – Campo

Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-%20GUIA%20PR%C3%81TICO%20DE%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20%C3%80S%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em 21 jan. 2023

MACHADO, C.T.; CARVALHO, A.A. OS efeitos dos mapas conceituais na aprendizagem dos estudantes universitários. **Educação Temática Digital** Campinas, SP, v.21, n.1,p.259-277, jan./mar. 2019

MARAN, E. *et al.* Round multiprofissional com *checklist*: associação com a melhoria na segurança do paciente em terapia intensiva.

Rev. Gaúcha Enferm. v. 43, n. spe, 2022. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.202100348.pt>

MELO, M.G.Maria .A **Utilização de Recursos Tecnológicos por Meio de Metodologias Ativas no Ensino da Enfermagem**, 2022. Disponível em:<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2603>. Acesso 21 set 2024.

MESQUITA, S.K.C.; MENESES, R.M.V.; RAMOS, D.K.R. Metodologias Ativas de Ensino/Aprendizagem: Dificuldades de Docentes de um Curso de Enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.14, n.2, p. 473-486, 2016.

MONTEIRO, M.M.. Análise das publicações nacionais sobre o uso da Problemática na formação do Enfermeiro: uma revisão integrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 29, n. 03, apr. 2019. Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/309>>. Acesso em: 09 dez 2023.

PAIVA, M.R.F. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v.15 n.2, p.145-153, 2016

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil**. Florianópolis: UFSC; Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**; v. 20, n.2, p 5-6, 2007.

REUSE, D. Uma narrativa sobre metodologias ativas. In: COSER, J.; KRUG, M. R. KOLANKIEVICZ, A.C.B.; NOGARO, A. (Orgs). **Educação em saúde: saberes e práticas**. v.2. Curitiba: CRV, 2023

SANTOS, M.Z. *et al* . Graduação em enfermagem: ensino por aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 4, p. 1071-1077, aug. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000401071&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 dez. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0298>.

SANTOS, D.F.A; CASTAMAN, A.S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.

SILVEIRA Jr., C.R. **Sala de aula invertida: por onde começar?** 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ifg.edu.br> . Acesso em 16 nov 2024.

SOUZA, A. E. *et al.* Compreensões de professores acerca das contribuições das tics à aprendizagem significativa. **Revista Intersaberes**, v.11, n.22, p. 219 - 235, 2016

TICIANEL, M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa**, 2018. Disponível em: <https://www.eloseducacional.com/educacao/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-significativa/> Acesso em 20 nov 2023.

THOMAS, L.S.; FONTANA, R.T. **O instagram como ferramenta para educação em saúde**. 6º Congresso Internacional em Saúde, n. 6, maio 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php>. Acesso em: 21 ago. 2023.

VAZ, O.S. **Pedagogia hospitalar: a importância da ludicidade dentro de um hospital**. Orientador: Welton Dias de Lima. 2021. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

Submissão: 16/01/2025. **Aprovação:** 02/11/2025. **Publicação:** 15/12/2025.